

Voz do ator: condições ambientais e de organização de trabalho

Actor's voice: environmental conditions and work organization

Voz del actor: condiciones ambientales y de organización del trabajo

*Pablo Rodrigo Rocha Ferraz**

*Léslie Piccolotto Ferreira***

*Guilherme Zaramella de Souza***

*Susana Pimentel Pinto Giannini****

*Maria Laura Martz***

Resumo

Introdução: Frequentemente associamos a ocorrência de sintomas vocais a fatores presentes no ambiente ou na organização de trabalho dos diversos profissionais. **Objetivo:** após a adaptação de instrumento utilizado anteriormente com professores, analisar as condições de ambiente e de organização do trabalho em atores, associadas à referência a sintomas vocais. **Método:** atores com mínimo de dois anos de vivência teatral responderam questionário com foco nos aspectos do ambiente, organização do trabalho e funcionais da produção vocal. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial (associação entre variáveis - teste do Qui-quadrado; $p < 0,05$). **Resultados:** 100 atores, sendo 56% do sexo masculino, idade média de 30,8 anos ($dp=8,6$) e tempo de atuação profissional de 8,9 anos ($dp=6,1$). 49 sujeitos procuraram atividade complementar que também exigia demanda vocal por não conseguirem se manter financeiramente como ator. O principal sintoma vocal foi o pigarro (68), seguido por garganta seca (54) e voz grossa (45). Observou-se associação estatística significativa entre ritmo de trabalho estressante e o assédio moral com a voz fraca (respectivamente, $p=0,030$ e $p=0,048$). Atores que admitem interferência

* Universidade Ceuma – UniCeuma, São Luís, MA, Brasil

** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil

*** Prefeitura do Município de São Paulo – PMSP, São Paulo, SP, Brasil

Contribuição dos autores:

PRRF participou da análise e interpretação dos dados, revisão crítica do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. LPF participou da administração do projeto, concepção e delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados, revisão crítica do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. GZS participou da administração do projeto, concepção e delineamento do estudo, análise e interpretação dos dados e aprovação final da versão a ser publicada. SPPG participou da análise e interpretação dos dados, revisão crítica do artigo e aprovação final da versão a ser publicada. MLM participou da análise e interpretação dos dados, revisão crítica do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: Pablo Rodrigo Rocha Ferraz pablorrff@uol.com.br

Recebido: 14/12/2017

Aprovado: 15/05/2018

das questões de trabalho em sua saúde apresentaram essa relação como fator protetor para os sintomas tosse com secreção (OR=0,40; p=0,044), garganta seca (OR=0,42; p=0,042) e rouquidão (OR=0,30; p=0,011). **Conclusão:** poeira e ruído foram os principais fatores ambientais citados e esforço físico intenso e ritmo estressante dentre os relacionados à organização do trabalho. Os sintomas mais referidos foram pigarro, garganta seca, voz grossa e tosse seca, sendo que o pigarro foi diretamente associado ao ruído.

Palavras-chave: Voz; Distúrbios da voz; Arte; Saúde do trabalhador.

Abstract

Introduction: The occurrence of vocal symptoms is often associated with factors present in the environment or in organization of work of various professionals. **Objective:** to analyze the environmental conditions and work organization in actors associated with vocal symptoms reference, after the adaptation of an instrument previously used with teachers. **Method:** actors with a minimum of two years of theatrical experience answered questionnaire regarding aspects of vocal production environment, work organization and functionality. Data were analyzed descriptively and inferentially (association between variables – Chi-squared-test; $p < 0.05$). **Results:** 100 actors, 56% male, mean age of 30.8 years (SD = 8.6) and professional experience of 8.9 years (SD = 6.1). 49 subjects sought complementary activity that also demanded vocal demand for not being financially able to keep themselves as an actor. The main vocal symptom was clearing throat (68), followed by dry throat (54) and rough voice (45). Significant statistical association between stressful work and weak voice moral harassment ($p = 0.030$ and $p = 0.048$, respectively) was observed. Actors who admit interference of work matters in their health presented this relationship as a protective factor for secretion cough (OR = 0.40, $p = 0.044$), dry throat (OR = 0.42, $p = 0.042$) and hoarseness (OR = 0.30, $p = 0.011$) symptoms. **Conclusion:** dust and noise were the main environmental factors cited, intense physical effort and stressful rhythm among those related to work organization. The most commonly reported symptoms were throat clearing, dry throat, rough voice and dry cough, with clearing directly associated with noise.

Keywords: Voice; Voice disorders; Art; Worker's health

Resumen

Introducción: A menudo asociamos la aparición de síntomas vocales a factores presentes en el ambiente o en la organización del trabajo de los diversos profesionales. **Objetivo:** después de adaptar el instrumento utilizado anteriormente con profesores, analizar las condiciones del ambiente y de la organización del trabajo de actores, asociadas con la referencia a síntomas vocales. **Método:** actores con mínimo de dos años de vivencia teatral respondieron a un cuestionario con foco en los aspectos del ambiente, de la organización del trabajo y funcionales relativos a la producción vocal. Los datos fueron analizados de forma descriptiva e inferencial (asociación entre variables - prueba del Chi-cuadrado, $p < 0,05$). **Resultados:** 100 actores, siendo 56% del sexo masculino, edad media de 30,8 años ($dp=8,6$) y tiempo de actuación profesional de 8,9 años ($dp=6,1$). 49 sujetos buscaron actividad complementaria que también exigía demanda vocal por no conseguir mantenerse financieramente como actor. El principal síntoma vocal fue el carraspeo (68), seguido garganta seca (54) y voz gruesa (45). Se observó asociación estadística significativa entre ritmo de trabajo estresante y el acoso moral con la voz débil (respectivamente, $p=0,030$ y $p=0,048$). Actores que admiten la interferencia de cuestiones de trabajo en su salud, presentan esa relación como factor de protección para los síntomas: tos con secreción (OR=0,40; $p=0,044$), garganta seca (OR=0,42; $p=0,042$) y ronquera (OR = 0,30, $p=0,011$). **Conclusión:** polvo y ruido fueron los principales factores ambientales citados y esfuerzo físico intenso y ritmo estresante entre los relacionados a la organización del trabajo. Los síntomas más referidos fueron carraspeo, garganta seca, voz gruesa y tos seca, siendo que el carraspeo fue directamente asociado al ruido.

Palabras clave: Voz; Trastornos de la voz; El arte; Salud del trabajador.

Introdução

Os indivíduos que necessitam produzir uma qualidade vocal específica e apresentam uma demanda média ou alta para exercer o seu ofício são considerados um profissional da voz. Esses trabalhadores podem ser subdivididos entre os que usam a voz de maneira artística (cantores, atores, dubladores, dentre outros) e não-artística (professores, teleoperadores religiosos, vendedores, etc) sendo que todos eles necessitam de cuidados para manter uma voz saudável^{1,2}.

Cantores e atores apresentam uma alta demanda vocal, que ainda deve soar com excelente qualidade e, dependendo do trabalho, irá requerer ajustes em maior ou menor grau¹. Especificamente os de teatro musical apresentam semelhanças na demanda vocal, entretanto, a voz cantada requer harmonia entre notas musicais, melodia e ritmo específico para cada música^{3,4}. Atores, em especial, necessitam de intensidade e projeção vocal, boa articulação, agilidade, plasticidade e constituição da poética da voz, necessários para a execução de uma personagem⁵.

Nacionalmente, poucas são as produções científicas com o sujeito ator⁶, sendo que no período de 1970 até 2013, apenas 7 (sete) foram publicadas e abordaram temas como a preparação do ator e o papel do fonoaudiólogo no teatro, bem-estar vocal, constituição da voz na criação com o fazer teatral, e sintomas vocais. O mais expressivo, destes estudos⁷, procurou conhecer a presença de distúrbio de voz em atores e aplicou em 173 deles, o instrumento Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV), desenvolvido para professores⁸, constatando que um quarto dos participantes (25,43%) estavam sujeitos a desenvolver distúrbio de voz, e que o sintoma de rouquidão foi referido por 34 sujeitos (19,65%), na frequência “às vezes” ou “sempre”.

Quando se discute a ocorrência de sintomas vocais, frequentemente se faz associação com fatores adversos presentes no ambiente ou na organização de trabalho dos diversos profissionais. Em especial, para o professor foi elaborado um instrumento denominado Condição de Produção Vocal-Professor – CPV-P⁹ que leva em consideração além dos aspectos do ambiente e de organização do trabalho, questões referentes à situação funcional, saúde geral do indivíduo e aspectos vocais.

Acredita-se que, assim como acontece com os demais profissionais da voz, possa existir uma

relação direta entre as condições de trabalho e possíveis danos vocais. Num estudo¹⁰ realizado com 48 atores que investigou os aspectos de saúde vocal ou autorreferência sobre qualidade de voz, saúde geral, organização e ambiente de trabalho, apontou que todos consideraram a saúde vocal importante para o ator de teatro, 83,3% referiram realizar treinamento vocal prévio, 35% terem dificuldade em fazer a manutenção da qualidade vocal no dia a dia e que o palco italiano parece estar mais relacionado com dificuldades de coordenação pneumofonatória quando comparado ao teatro de arena.

Evidencia-se escassez de instrumentos destinados ao ator e poucas pesquisas buscam a associação da presença de sintomas vocais e os fatores denominados de risco. Dessa forma, o objetivo deste estudo é, após a adaptação de instrumento utilizado anteriormente com professores, analisar as condições de ambiente e de organização do trabalho em atores, associadas à referência de sintomas vocais.

Método

Esta pesquisa de natureza observacional, prospectiva e transversal foi aprovada pela Comissão de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP sob o número CAAE 45416915.7.0000.5482.

A amostra deste estudo foi composta por 100 atores com no mínimo dois anos de vivência teatral, sendo essa entendida como atuar profissionalmente ou estar cursando alguma escola de formação de atores. Todos os que concordaram em participar da pesquisa, disponibilizaram os dados coletados por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O questionário CPV-P foi idealizado para explorar questões ambientais e de organização do trabalho entre professores⁹, e nesta pesquisa sofreu adaptação para o contexto do profissional das artes cênicas.

Originalmente, esse instrumento era composto por 77 questões subdivididas em cinco domínios: identificação, situação funcional, aspectos gerais de saúde, hábitos e aspectos vocais. Entretanto, para ser aplicado neste estudo, a versão final contou com o processo de adaptação em três fases:

Fase 1: realizada a primeira versão, considerando-se o contexto do ator, a qual foi em seguida submetida à análise de três professoras doutoras com experiência na elaboração e manipulação

de questionários, sendo sugerido a adição nas respostas, que inicialmente contavam com quatro frequências (nunca, raramente, às vezes, sempre), a opção “quase sempre” para aumentar a sensibilidade do instrumento.

Fase 2: elaboração da segunda versão após as sugestões dadas na fase 1 e envio (separadamente) para quatro fonoaudiólogos especialistas em voz com no mínimo cinco anos de experiência, com atuação direta na formação de atores e preparação vocal para espetáculos. As diversas sugestões foram devidamente analisadas e incorporadas ao instrumento de modo a não comprometer o objetivo e proposta do estudo.

Fase 3: o questionário foi devidamente inserido e programado no serviço de armazenamento Google Drive® e submetido a uma versão piloto com cinco atores. Foi inserido espaço para anotações em caso de dificuldade em compreender alguma das perguntas ou qualquer outro tipo de problema para responder. Nenhum dos participantes revelou ter qualquer tipo de dificuldade com o questionário.

Ao final do processo de adaptação para atores, chegou-se ao instrumento ora denominado Condição de Produção Vocal do Ator – CPV-A (Apêndice 1), composto por 56 questões no total, sendo que cinco de identificação do participante (1 – 5), sete para levantamento da situação funcional (6 – 12), 14 referentes ao ambiente de trabalho (13 – 26), outras 14 à organização do trabalho (27 – 40) e as últimas 16 sobre aspectos vocais, hábitos e estilo de vida (41 – 56). Neste último domínio, são apresentados 22 sintomas (e possibilidade de registro de “outro”) registro de resposta em escala *likert*: 0- nunca, 1- raramente, 2- às vezes 3- quase sempre e 4- sempre.

Com a versão final inserida no serviço de armazenamento Google Drive®, prosseguiu-se com o envio de um *link* via *e-mail* ou grupos de redes sociais a possíveis participantes. Tal *link* dava acesso ao questionário, apenas após a aceitação por parte do ator para participar da pesquisa e em conformidade com assinatura do TCLE.

Após responder o questionário, os atores tinham a opção de deixar um *e-mail* para contato se quisessem uma devolutiva. No termo de

consentimento foi explicado que caso a pessoa apresentasse algum tipo de vulnerabilidade vocal (principalmente baseada na questão dos sintomas vocais) seria contatado para fazer o devido encaminhamento para locais que acolhessem o participante, gratuitamente.

Para análise estatística descritiva, as respostas do questionário foram classificadas em não (para respostas assinaladas como nunca, raramente e às vezes) e sim (para respostas assinaladas como quase sempre e sempre) e em seguida calculadas as frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo).

Para a análise de associação entre as variáveis independentes ao desfecho “sintomas vocais”, foi utilizado o teste do Qui-quadrado. Para os desfechos que apresentaram mais de quinze atores com a presença do evento, significância estatística nas variáveis dependentes e variáveis independentes com valor de $p < 0,20$, aplicou-se a análise de regressão logística binária múltipla.

Assumiu-se um nível descritivo de 95% ($p < 0,05$) para significância estatística. Os dados foram analisados pelo programa SPSS versão 22.0 para Windows, a partir da tabela de Excel gerada pelo Google Drive®

Resultados

Foram avaliados 100 atores, sendo a maioria do sexo masculino (56%), solteiros (75%), com ensino superior completo (61%). A média de idade da amostra foi de 30,8 anos ($dp=8,6$) e o tempo de atuação profissional de 8,9 anos ($dp=6,1$). Dentre esses, 64,0% realizam outras atividades que exigem uso da voz, além de atuar e 55,0% dizem conseguir se manter com a profissão. Quanto às funções que os atores desempenham no teatro, a mais frequente foi a atuação em peças teatrais (99%), seguido de montagem e desmontagem de objetos cênicos, equipamentos de luz ou de som (72%) e realização da produção (64%).

Na Tabela 1, 75% dos atores responderam que no local de ensaio há poeira, 71% que o espaço do ensaio e apresentação é ruidoso, e 48% que o ambiente de ensaio apresenta eco.

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual segundo fatores presentes no ambiente de trabalho principal.

Variável	Categoria	n	(%)
Você costuma ensaiar e se apresentar no mesmo ambiente?	Não	40	(40,0)
	Sim	60	(60,0)
Seu espaço de ensaio e apresentação é ruidoso?	Não	29	(29,0)
	Sim	71	(71,0)
O ruído observado é forte?	Não	53	(53,0)
	Sim	47	(47,0)
A acústica é satisfatória?	Não	29	(29,0)
	Sim	71	(71,0)
O ambiente tem eco?	Não	52	(52,0)
	Sim	48	(48,0)
Há poeira no local?	Não	25	(25,0)
	Sim	75	(75,0)
Há fumaça no local?	Não	77	(77,0)
	Sim	23	(23,0)
A temperatura do local é agradável?	Não	12	(12,0)
	Sim	88	(88,0)
Há umidade no local?	Não	56	(56,0)
	Sim	44	(44,0)
A limpeza é satisfatória?	Não	10	(10,0)
	Sim	90	(90,0)
Há higiene adequada nos banheiros?	Não	4	(4,0)
	Sim	96	(96,0)
Os produtos utilizados para a limpeza causam irritação?	Não	86	(86,0)
	Sim	14	(14,0)
Cenários, adereços e figurinos são adequados a sua constituição física? (estatura e peso)	Não	5	(5,0)
	Sim	95	(95,0)
Cenários, adereços e/ou figurinos prejudicam a sua atuação?	Não	82	(82,0)
	Sim	18	(18,0)
Total		100	(100,0)

Na Tabela 2, 78% dos atores assinalaram realizar esforço físico intenso, 62% carregam peso com frequência, 63% mencionaram que o ritmo de

trabalho é estressante, 49% sentem-se estressados devido ao trabalho e 11% consideram o trabalho monótono.

Tabela 2. Distribuição numérica e percentual segundo fatores presentes na organização do trabalho principal.

Variável	Categoria	n	(%)
Você tem bom relacionamento: Com seus colegas que trabalham na peça (demais atores, produção e equipe técnica)	Não	3	(3,0)
	Sim	97	(97,0)
Com a direção	Não	4	(4,0)
	Sim	96	(96,0)
Você tem liberdade para criar e dar sugestões ao longo do processo?	Não	3	(3,0)
	Sim	97	(97,0)
Há acompanhamento constante da direção?	Não	2	(2,0)
	Sim	98	(98,0)
Já sentiu algum tipo de assédio moral por parte da direção?	Não	81	(81,0)
	Sim	19	(19,0)
O ritmo de trabalho é estressante?	Não	37	(37,0)
	Sim	63	(63,0)
Há verba suficiente para a produção dos espetáculos?	Não	62	(62,0)
	Sim	38	(38,0)
Você considera seu trabalho monótono?	Não	89	(89,0)
	Sim	11	(11,0)
Você realiza esforço físico intenso?	Não	22	(22,0)
	Sim	78	(78,0)
Você carrega peso com frequência?	Não	38	(38,0)
	Sim	62	(62,0)
Há comprometimento do grupo com a manutenção e organização do local de trabalho?	Não	9	(9,0)
	Sim	91	(91,0)
Você tem satisfação na sua função?	Não	2	(2,0)
	Sim	98	(98,0)
Se sente estressado devido ao seu trabalho?	Não	51	(51,0)
	Sim	49	(49,0)
Fatores do trabalho interferem na sua saúde?	Não	50	(50,0)
	Sim	50	(50,0)
Total		100	(100,0)

Na Tabela 3, referente aos sintomas vocais, o mais frequente, seguido de garganta seca (54%), 68% dos atores apresentaram pigarro, sendo esse voz grossa (45%) e tosse seca (39%).

Tabela 3. Distribuição numérica e percentual segundo sintomas vocais autorreferidos .

Variável	Categoria	n	(%)
Rouquidão	Não	66	(66,0)
	Sim	34	(34,0)
Perda da voz	Não	96	(96,0)
	Sim	4	(4,0)
Falha na voz	Não	76	(76,0)
	Sim	24	(24,0)
Voz grossa	Não	55	(55,0)
	Sim	45	(45,0)
Voz fina	Não	83	(83,0)
	Sim	17	(17,0)
Voz variando entre grossa e fina	Não	82	(82,0)
	Sim	18	(18,0)
Voz fraca	Não	88	(88,0)
	Sim	12	(12,0)
Picada na garganta	Não	76	(76,0)
	Sim	24	(24,0)
Areia na garganta	Não	87	(87,0)
	Sim	13	(13,0)
Bola na garganta	Não	79	(79,0)
	Sim	21	(21,0)
Pigarro	Não	32	(32,0)
	Sim	68	(68,0)
Tosse seca	Não	61	(61,0)
	Sim	39	(39,0)
Tosse com secreção	Não	67	(67,0)
	Sim	33	(33,0)
Dor ao falar	Não	92	(92,0)
	Sim	8	(8,0)
Dor ao engolir	Não	91	(91,0)
	Sim	9	(9,0)
Dificuldade para engolir	Não	91	(91,0)
	Sim	9	(9,0)
Ardor na garganta	Não	79	(79,0)
	Sim	21	(21,0)
Secreção na garganta	Não	73	(73,0)
	Sim	27	(27,0)
Garganta seca	Não	46	(46,0)
	Sim	54	(54,0)
Cansaço a falar	Não	77	(77,0)
	Sim	23	(23,0)
Esforço ao falar	Não	78	(78,0)
	Sim	22	(22,0)
Falta de ar	Não	82	(82,0)
	Sim	18	(18,0)
Total		100	(100,0)

Em relação às estratégias de cuidados com a voz, quase que a totalidade dos participantes realiza o aquecimento vocal (97%), enquanto apenas um terço (32%) fez referência ao desaquecimento vocal.

Quanto aos fatores relacionados ao ambiente de trabalho, a menção ao sintoma de voz fina esteve associada com presença de ruído forte ($p=0,032$), temperatura não agradável ($p=0,005$) e limpeza não satisfatória ($p=0,012$) (Tabela 4).

O desfecho voz variando entre grossa (voz grave) e fina (voz aguda) apresentou associação estatisticamente significativa com a presença de fumaça no local ($p=0,028$), não estar satisfeito com a limpeza do local ($p=0,016$) e, quando o cenário, adereços e/ou figurinos prejudicam na atuação ($p=0,018$) (Tabela 4).

Para o desfecho voz fraca, houve associação estatisticamente significativa entre a referência à temperatura e cenário, adereços e/ou figurinos que prejudicam na atuação ($p=0,038$), e quando a temperatura não é agradável (33,3% *versus* 9,1%; $p=0,036$) (Tabela 4). Foi constatada ainda associação entre a presença de um ritmo de trabalho estressante e o assédio moral (respectivamente, $p=0,030$ e $p=0,048$).

Ao desfecho areia na garganta, a associação estatisticamente significativa foi registrada quando não há poeira no local (28,0% *versus* 8,0%; $p=0,017$), a presença de umidade no local ($p=0,049$) e o fato de não aquecer a voz para atuar ($p=0,044$).

Verificou-se, ainda na Tabela 4, associação estatisticamente significativa da presença do sintoma bola na garganta e a variável ausência de eco no ambiente ($p=0,013$). Quanto ao sintoma pigarro, o comprometimento do grupo com a manutenção e organização do local de trabalho esteve associado ($p=0,028$) bem como a ausência de fatores de trabalho que interferem na saúde ($p=0,032$).

Presença de sintoma de dor ao falar apresentou associação estatisticamente significativa com a variável ruído forte (14,9% *versus* 1,9%; $p=0,024$). Ao desfecho dor ao engolir, a variável independente ensaiar e apresentar-se no mesmo ambiente apresentou associação estatisticamente significativa ($p=0,010$).

O sintoma de ardor na garganta apresentou associação estatisticamente significativa com as variáveis: presença de fumaça no local ($p=0,021$) e ter verba para a produção de espetáculos ($p=0,042$).

Em relação à tosse seca, foi registrada associação estatisticamente significativa a não se sentir estressado ($p=0,004$), assim como, a ausência de fatores de trabalho que interferem na saúde ($p=0,008$) (Tabela 5).

A referência a secreção na garganta apresentou associação estatisticamente significativa com presença do ritmo estressante de trabalho quando comparado a ausência (34,9% *versus* 13,5%; $p=0,020$), e da mesma forma, à presença do esforço físico ($p=0,032$) (Tabela 5).

Referente ao sintoma garganta seca, a ausência de irritação causada por produtos de limpeza apresentou associação estatisticamente significativa com esse desfecho ($p=0,040$), bem como à ausência dos fatores de trabalho que interferem na saúde ($p=0,016$) (Tabela 5).

Verificou-se que há uma probabilidade maior entre os atores que não desaquecem a voz terem falta de ar (23,5% *versus* 6,3%; $p=0,036$) (Tabela 5).

Na associação entre fatores de organização de trabalho e os sintomas vocais autorreferidos observa-se para a variável “fatores de trabalho que interferem na saúde”, e menção à rouquidão entre os atores que registraram “não” (48,0% *versus* 20,0%; $p=0,003$), enquanto que o sintoma de voz grossa esteve associado ao relato de não realizar outra atividade, além de atuar (63,9% *versus* 34,4%; $p=0,004$) (Tabela 5). Na mesma tabela o registro de voz fina e a sensação de algum tipo de assédio moral por parte da direção (36,8% *versus* 12,3%; $p=0,018$), a realização de esforço físico intenso ($p=0,020$) e não ter satisfação com a função (100,0% *versus* 15,3%; $p=0,027$) também se mostraram associados a fatores de organização do trabalho.

Verifica-se a associação entre os sintomas e as variáveis como fatores protetores independentes: para rouquidão, a variável “Fatores de trabalho interferem na sua saúde?”, apresentou uma *odds ratio* (OR) de 0,30 e intervalo de 95% de confiança ($IC_{95\%}$) entre 0,1 e 0,8 ($p=0,011$); para voz grossa, a variável “Além de atuar, você realiza outras atividades que exigem o uso da voz?”, (OR=0,27; $p=0,005$); e para voz fina a temperatura local agradável foi fator protetor (OR=0,13; $p=0,004$) (Tabela 5).

Quanto ao desfecho voz variando entre grossa e fina foram elaborados dois modelos. No modelo 1, a presença de fumaça no local apresentou-se como fator independente ao sintoma da voz variando entre grossa e fina (OR=3,21; $p=0,043$), ou seja, atores que relataram a presença da fumaça apresentam uma chance superior de terem esse agravo quando comparados a aqueles que não remeteram a presença de fumaça no local de trabalho. Neste mesmo modelo, a limpeza do local, sendo esta satisfatória, mostrou-se como fator protetor (OR=0,19; $p=0,023$). Para o modelo 2, também se verifica que a presença de fumaça (OR=3,62; $p=0,026$) está associada a presença da voz variando entre grossa e fina. Além dessa, a variável “Cenário, adereços e/ou figurinos prejudicam a sua atuação?”, apresentou associação ao desfecho, registrando uma chance de OR=4,16 ($p=0,019$) de atores apresentarem voz variando entre grossa e fina entre os que relataram que o cenário, adereços e/ou figurinos prejudicam a sua atuação em comparação aos que disseram não (Tabela 5).

Para o sintoma bola na garganta (Tabela 5), ter um ambiente com eco foi fator independente para a presença desse desfecho (OR=0,28; $p=0,027$).

Tabela 5. Análise de associação pelo Qui-quadrado entre características de organização de trabalho e a presença dos sintomas Vocais.

Questões	PV		VQ		VF		VGF		VEC		PG		AG		BG		TSC		DF		DE		DIFE		ARG		SG		CS		CF		EF		FA			
	N	(%)																																				
Você tem um bom relacionamento com seus colegas que trabalham na peça (atores, produção e técnicas)?																																						
Não	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		
Sim	34	35,1	4	4,1	24	24,7	44	45,4	16	16,5	17	17,5	12	12,4	24	24,7	33	34,0	67	69,1	39	40,2	33	34,0	9	9,3	21	21,6	27	27,8	54	55,7	23	23,7	22	22,7	18	18,6
P	0,548*	1,000*	0,548*	1,000*	0,432*	1,000*	0,432*	1,000*	0,511*	1,000*	0,511*	1,000*	0,239*	1,000*	0,239*	1,000*	0,549*	1,000*	0,279*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*
Você tem um bom relacionamento com a direção?																																						
Não	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0
Sim	33	34,4	3	3,1	23	24,0	43	44,8	16	16,7	17	17,7	11	11,5	24	25,0	66	68,8	38	39,6	33	34,4	7	7,9	9	9,4	20	20,8	27	28,1	53	55,2	22	22,9	21	21,9	18	18,8
P	1,000*	0,153*	1,000*	0,292*	1,000*	0,531*	1,000*	0,405*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	0,531*	1,000*	
Você tem liberdade para criar e dar sugestões ao longo do processo?																																						
Não	2	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sim	32	33,0	4	4,1	22	22,7	42	43,3	17	17,5	11	11,3	24	24,7	13	13,4	20	20,6	65	67,0	36	37,1	31	32,0	6	6,3	20	20,6	26	26,8	51	52,6	23	23,7	22	22,7	18	18,6
P	0,265*	1,000*	0,142*	0,888*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,321*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,511*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	0,549*	1,000*	
Há acompanhamento constante da direção?																																						
Não	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sim	34	37,7	4	4,1	23	23,5	44	44,9	17	17,7	18	18,4	11	11,2	23	23,5	13	13,3	20	20,4	67	68,4	38	38,8	33	33,7	8	8,2	21	21,4	53	54,1	22	22,4	21	21,4	17	17,1
P	0,547*	1,000*	0,292*	0,888*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	0,452*	1,000*	
Há algum problema associado com a organização do trabalho?																																						
Não	25	26,0	3	3,1	16	16,8	35	35,8	10	10,3	12	12,4	7	7,2	15	15,5	56	58,1	29	29,8	24	24,6	6	6,3	7	7,3	17	17,5	22	22,7	42	43,3	19	19,5	19	19,5	18	18,6
Sim	9	9,4	1	1,0	8	8,2	10	10,3	5	5,2	8	8,3	5	5,2	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4	12	12,4
P	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	
O ritmo de trabalho é excessivo?																																						
Não	12	12,4	1	1,0	7	7,2	21	21,6	4	4,1	10	10,3	1	1,0	7	7,2	15	15,5	7	7,2	24	24,6	3	3,1	2	2,0	10	10,3	5	5,2	19	19,5	19	19,5	18	18,6		
Sim	22	23,4	3	3,1	17	17,7	24	24,7	13	13,4	13	13,4	16	16,5	14	14,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4
P	0,800*	1,000*	0,352*	0,920*	1,000*	0,207*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	0,620*	0,930*	
Há tempo suficiente para a produção das espetáculos?																																						
Não	19	20,0	1	1,0	14	14,4	26	26,8	9	9,4	9	9,4	10	10,3	12	12,4	42	43,3	25	25,8	22	22,7	11	11,3	7	7,3	9	9,4	17	17,5	35	35,8	13	13,4	10	10,3	10	10,3
Sim	15	15,5	3	3,1	9	9,4	19	19,5	8	8,2	13	13,4	4	4,1	10	10,3	26	26,8	14	14,4	14	14,4	22	22,7	22	22,7	22	22,7	22	22,7	22	22,7	22	22,7	22	22,7	22	22,7
P	0,365*	1,000*	0,671*	0,431*	0,398*	0,534*	0,762*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*	0,761*	0,061*		
Você considera seu trabalho monótono?																																						
Não	30	31,7	4	4,1	22	22,7	40	41,5	15	15,5	16	16,6	11	11,2	23	23,5	62	64,4	34	35,2	30	30,9	7	7,3	9	9,4	20	20,8	26	26,8	49	50,5	21	21,6	20	20,8		
Sim	4	4,1	2	2,0	2	2,0	2	2,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	6	6,3	5	5,2	5	5,2	5	5,2	5	5,2	5	5,2	5	5,2	5	5,2	5	5,2	5	5,2		
P	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*		
Você realiza esportes regularmente?																																						
Não	7	7,3	1	1,0	7	7,2	12	12,4	3	3,1	4	4,1	4	4,1	5	5,2	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5	16	16,5
Sim	27	28,3	3	3,1	17	17,7	24	24,7	13	13,4	13	13,4	16	16,5	14	14,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4
P	0,807*	1,000*	0,331*	0,308*	0,020*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*	0,456*	0,795*		
Você carrega peso com frequência?																																						
Não	14	14,6	2	2,0	7	7,2	17	17,7	4	4,1	4	4,1	3	3,1	6	6,3	24	24,6	15	15,5	9	9,4	2	2,0	3	3,1	8	8,2	9	9,4	17	17,5	8	8,2	8	8,2	7	7,3
Sim	20	20,8	2	2,0	17	17,7	28	28,8	13	13,4	12	12,4	9	9,4	12	12,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4	44	45,4
P	0,639*	0,639*	0,306*	0,967*	0,177*	0,652*	0,527*	0,589*	0,761*	0,686*	0,416*	0,939*	0,366*	0,761*	0,686*	0,416*	0,939*	0,366*	0,761*	0,686*	0,416*	0,939*	0,366*	0,761*	0,686*	0,416*	0,939*	0,366*	0,761*	0,686*	0,416*	0,939*	0,366*	0,761*	0,686*	0,416*	0,939*	
Há comprometimento do grupo com a manutenção e organização do local de trabalho?																																						
Não	3	3,1	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0	1	1,0		
Sim	31	32,3	3	3,1	21	21,6	41	42,4	16	16,5	15	15,5	10	10,3	23	23,5	65																					

Discussão

A amostra de 100 atores neste estudo com mais da metade de homens (56%) também foi observada em outra pesquisa em 2013⁷ que contou com 173 atores, e destes com 90 (52%) homens. Essa observação é importante, pois em algumas categorias de profissionais da voz, como por exemplo, a de professor, há tendência de maior número de mulheres participarem, uma vez que a docência é mais exercida por elas⁹. Tal dado pode alertar os interessados em desenvolver estudos sobre voz profissional, uma vez que os achados, em pesquisas que contam com a participação de atores, podem revelar dados mais relacionados ao trabalho, e não ao sexo, uma vez que as mulheres são mais predispostas a distúrbios vocais pela própria configuração do aparato fonador¹¹.

Ao focar os resultados da análise estatística é possível notar que ocorreram algumas associações espúrias, ou seja, associação falsa que pode ocorrer pelo acaso, viés ou por falta de fundamento biológico. O viés é quando o estudo é influenciado por um grupo com características comuns, mas que não corresponde ao que acontece com a maioria da população, ocasionando uma menor ou maior chance de vir a ocorrer um determinado evento. A outra forma é quando a associação ocorre sem fundamento biológico, podendo até ser contrária a princípios básicos da literatura¹².

A coleta apontou que 64% dos atores, além de trabalharem como atores, realizam outra atividade que exija o uso da voz. Caso os critérios de inclusão tivessem considerado essa variável e assim apenas sujeitos que se dedicam exclusivamente à atuação fossem considerados, provavelmente os resultados poderiam se diferenciar dos aqui apresentados. Contudo, provavelmente não trariam dados referentes ao que acontece com a maioria dos atores.

É importante ressaltar que 49% dos entrevistados não conseguem se manter financeiramente, considerando exclusivamente a profissão de ator, possivelmente pela instabilidade no ritmo de trabalho, má remuneração e não valorização da profissão. Esse é um fato também observado entre os cantores¹³, e que pode interferir na maior heterogeneidade do grupo analisado.

Dos 64% de atores que exercem outra atividade, 37,5% declararam serem cantores e 42,2% professores, duas profissões com demanda vocal específica. O profissional das artes cênicas e os

cantores são categorizados como elite vocal, por necessitarem de qualidade vocal diferenciada e terem alta demanda¹⁴.

Os principais sintomas autorreferidos pelos atores foram: 68,0% pigarro, garganta seca 54,0% e voz grossa 45,0%. Num estudo⁷ que aplicou o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (versão reduzida da lista de sintomas do CPV-P) em 173 atores, alguns dos principais sintomas apontados coincidiram com os da presente pesquisa: pigarro 51,45% (89 atores), garganta seca 45,09% (78) e tosse seca 39,88% (69). Já em outra investigação¹⁰, apesar de não estudar sintomas especificamente, 14 (29,2%) referiram dificuldades de coordenação entre fala e respiração enquanto estão em cena.

No que se refere a fatores do ambiente que podem prejudicar a voz, a poeira foi o mais apontado pelos atores (75%) seguido do ruído (71%), provavelmente porque cortinas, carpetes e piso de madeira nem sempre são conservados e higienizados e fazem parte dos diversos espaços de apresentação^{15,16}. Em estudo com 317 professores, observou-se associação estatística significativa entre a presença de poeira em sala de aula e a autorreferência a distúrbio de voz fato que se constitui em risco vocal para o professor¹⁷. Os sintomas de fadiga vocal, garganta seca, dor ao falar, tosse seca e voz fraca também foram associados à poeira e ruído na literatura¹⁸. A poeira também é comum em locais de apresentação de cantores e presente em suas queixas, gerando rinites, alergias e prejudicando a qualidade vocal^{19,20}. Observa-se, desta forma, que o efeito adverso da poeira sobre o sistema respiratório tem sido encontrado em outras pesquisas com os diferentes profissionais da voz.

O ruído (tanto externo quanto interno) foi o segundo, dentre os fatores do ambiente, mais citados pelos atores (71%), sendo que 47% afirmam ser ele forte. Certamente ele é um dos fatores que mais atrapalha os professores e constantemente é citado, autorreferido e estudado em pesquisas por ser um fator ambiental que prejudica a voz²¹. Em estudo com 40 professores, foi registrada relação direta entre o ruído e rouquidão, esforço ao falar e ardor na garganta²². Cantores também sofrem essa interferência, uma vez que frequentemente estão expostos a ruídos em seus locais de ensaio²⁰.

O ruído constante no trabalho faz os profissionais competirem com esse elemento, exigindo maior intensidade vocal, sendo responsável por tensões, fadiga e cansaço²³. A presença de ruído entre

os atores que participaram desta pesquisa aparece relacionada com referência a voz fina ($p=0,032$), pigarro ($OR=2,91$, $p=0,029$) e também com dor ao falar ($p=0,024$), enquanto o sintoma “sensação de bola na garganta”, apareceu estatisticamente em ambientes com a presença de eco ($OR=0,28$; $p=0,027$), possivelmente por conta da dificuldade com a competição sonora. Para o ator, a questão de projetar a voz é básica, e certamente problemas referentes ao ambiente como presença de ruído ou eco podem interferir na percepção do próprio ator sobre sua voz que, na tentativa de melhorar seu desempenho, acaba por gerar diferentes sintomas vocais. O desfecho bola na garganta também apareceu como associação espúria na ausência de eco no ambiente ($p=0,013$). Quanto ao local de ensaio, 60% afirmaram ensaiar e se apresentar no mesmo ambiente. Ocorreu uma associação entre dor ao engolir e a variável independente ensaiar e apresentar-se no mesmo ambiente ($p=0,010$). Pode-se levantar como hipótese que esses locais apresentam poeira e que essa pode gerar irritação e inflamação, que leva à dificuldade de engolir

A maioria dos participantes mencionou presença de temperatura agradável no local de ensaio (88%), entretanto, quando a temperatura não está adequada, ocorrem os sintomas voz fraca ($p=0,036$) e voz fina ($p=0,005$). A temperatura adequada demonstrou ser um fator protetor para a voz fina.

Indivíduos com intolerância à exposição a temperaturas elevadas ou oscilantes (natural ou controlada por equipamentos eletrônicos), podem apresentar um distúrbio alérgico, fato esse que decorre alterações nas estruturas que determinam incoordenação pneumofonatória e uso inadequado das ressonâncias²⁴.

Na mesma direção, pode-se relacionar os dados referentes à limpeza que foi referida pela maioria como adequada (90%), com higiene presente nos banheiros (96%) e utilização de produtos que não causam irritação (86%). Contudo, para os sujeitos que responderam o inverso (limpeza não adequada), foram registrados os sintomas de voz fina ($p=0,012$), e voz variando entre grossa e fina ($p=0,016$).

Na literatura há menção que limpeza inadequada (bolor, mofos, sujeira, entre outros), e uso de produtos que causem alergia, poeira e fumaça (de cigarro e gelo seco) podem gerar quadros alérgicos e consequentemente interferir na qualidade vocal²⁴, uma vez que, na presença desses quadros, nariz,

ouvidos e garganta são afetados e essas são estruturas básicas para a produção e controle da voz²⁵.

O ônus da alergia para voz artística é maior por conta da demanda de alta qualidade nas performances e apresentações²⁶. A ausência de substâncias irritativas nos produtos de limpeza evitou o sintoma garganta seca ($p=0,040$). Ocorreu a associação espúria de sensação de areia na garganta com maior probabilidade de ocorrência quando não há poeira no local (28,0% versus 8,0%, $p=0,017$) e na presença de umidade no local ($p=0,049$).

A maioria dos atores afirmou não ter fumaça no local de trabalho (77%), porém quando presente esse fator esteve associado aos sintomas de voz variando entre grossa e fina e ardor na garganta. Atores expostos a ela apresentam probabilidade maior do que três vezes de desenvolver esses sintomas (sintoma de voz variando entre grossa e fina - $OR=3,21$; $p=0,028$ e sintoma de ardor na garganta $OR=3,46$; $p=0,020$). Em especial, o sintoma de ardor na garganta também foi relacionado à presença de verba para a produção de espetáculos ($p=0,042$), podendo sugerir que quanto maior a verba, mais efeitos especiais prejudiciais para o ator são inseridos em cena, como, por exemplo, a fumaça de gelo seco.

A presença de adereços e figurinos que atrapalham a *performance* dos atores, foi associada aos sintomas de voz fraca e voz variando entre grossa e fina. Alguns autores fazem referência a esse fato explicando que o peso, tamanho, pressão exercida e manipulação desses artefatos podem comprometer a movimentação e ainda dificultar e alterar padrões respiratórios, gerar tensões glóticas ou em regiões de pescoço prejudicando assim a emissão vocal¹⁹.

Quanto aos aspectos relacionados à organização de trabalho, o estudo apontou que metade dos participantes admite que fatores de trabalho interferem na saúde. Dos atores que responderam não haver interferência, foram registrados os sintomas de rouquidão ($p=0,003$) tosse seca ($p=0,008$), garganta seca ($p=0,016$) e pigarro ($p=0,032$). Os que admitiram haver interferência apresentaram esse elemento como fator protetor para tosse com secreção ($OR=0,40$; $p=0,044$), garganta seca ($OR=0,42$; $p=0,042$) e rouquidão ($OR=0,30$; $p=0,011$). Tal dado parece concordar com a literatura¹⁵ quando afirmam que é importante para o profissional das artes cênicas ficar atento aos fatores ambientais e hábitos nocivos uma vez que, um indivíduo mais sensibilizado, consegue se proteger melhor dos

fatores adversos e zelar pela sua saúde. Sendo assim, os atores mais conscientes, que percebem essa interferência, são os menos vulneráveis.

O ator costuma desenvolver diversas funções além de atuar nas suas apresentações. Realizar a produção (64%) e montar e desmontar o material utilizado no espetáculo (72%) são atividades que fazem parte da rotina dos atores entrevistados. Em estudo realizado com cantores¹⁹, a dinâmica se apresenta semelhante uma vez que, segundo os autores, metade dos cantores ajuda a carregar e montar o material a ser utilizado nas apresentações, como instrumentos, figurinos (roupas, acessórios, sapatos) para os *shows*, além de organizar os camarins.

Os dados aqui apresentados evidenciam a associação dos sintomas de secreção ($p=0,032$) e voz fina ($p=0,020$) com a realização de esforço físico intenso. Esse contexto de esforço físico é relatado na literatura, que alerta para o fato de que esse não pode ocorrer ao mesmo tempo em que o sujeito está falando ou cantando, uma vez que pode gerar tensão laríngea causando assim alterações vocais¹⁶.

Apesar do registro de bom relacionamento nos diversos níveis, o sintoma de voz fina aparece associado em atores que sentiram algum tipo de assédio moral e também naqueles que não tem satisfação no exercício de sua função. Além disso, quadros de alterações psíquicas podem afetar diretamente a voz dos indivíduos, sendo que, quando esses são submetidos à exames laringológicos, pode haver pouca adução das pregas vocais em posição alongada, deixando assim o *pitch* mais agudo e com soprosidade²⁷.

Ritmo de trabalho estressante e assédio moral apresentaram associação estatisticamente significativa com a voz fraca. Pesquisa com professores²⁸, apontou que o estresse, alta demanda, dificuldades em realizar tarefas e sofrimentos psíquicos se ligam diretamente às queixas vocais. Ritmo estressante de trabalho também foi associado à secreção na garganta ($p=0,020$). Em consonância com esse resultado, um estudo com 30 cantores¹³, levantou, como principais fatores de sofrimento e estresse, a falta de reconhecimento e ser discriminado pela profissão, irregularidades no fluxo de trabalho, situação financeira e ter que participar de trabalhos que agridem os valores do profissional. Muitas vezes, quando se trata de artistas, os estudos acabam se dirigindo apenas para hábitos nocivos e saúde vocal, e não dão atenção às questões psíquicas que

podem existir, o que abre perspectivas de novas pesquisas com estes profissionais.

Ocorreu associação espúria quanto ao sintoma pigarro e comprometimento do grupo com a manutenção e organização do local de trabalho ($p=0,028$), e a presença da tosse seca e ausência de estresse ($p=0,008$).

A maioria dos atores (97,0%) tem por hábito aquecer a voz, um dado positivo uma vez que essa prática aumenta a flexibilidade dos tecidos, fluxo sanguíneo, o poder de relaxamento e contração das estruturas fazendo com que o indivíduo obtenha um ganho na sua *performance* além de maior proteção contra lesões¹⁴. Entretanto, o desaquecimento é praticado por apenas 32,0% dos atores, e esse procedimento tem como função o relaxamento e reestabelecimento dos padrões musculares, prevenindo assim fadiga e eventuais lesões¹⁴. Nessa direção, outro estudo com 50 atores²⁹, constatou que a prática de aquecimento, mesmo que nem sempre realizada de maneira efetiva, é mais difundida entre os atores que a do desaquecimento (84% de atores aquecem versus 40% desaquecem e 38% afirmou não conhecer o desaquecimento vocal). Nesta pesquisa foi detectada uma probabilidade maior entre os atores que não desaquecem a voz de terem falta de ar, sendo que esse procedimento se constituiu em fator protetor independente para a ocorrência desse sintoma. A sensação de areia na garganta está associada a atores que não costumam se aquecer para atuar ($p=0,044$).

Em linhas gerais, os atores se mostraram vulneráveis a condições ambientais e de organização de seu trabalho. Entretanto, é possível perceber a preocupação na área para evitar esses ônus. Mesmo não tendo sempre um local fixo de trabalho como os professores, os atores que demonstraram ter maior sensibilidade em perceber fatores ambientais que interferem na sua saúde, conseguem se preservar melhor e a maior parte dos entrevistados parece considerar algum tipo de medida para melhorar o desempenho e evitar problemas vocais.

Assim como os demais profissionais da voz, os atores podem sofrer prejuízos vocais devido fatores ambientais e de organização do trabalho, entretanto parte deles apresenta conhecimento e preparo, tomando medidas para evitar essa desvantagem.

Várias escolas de teatro contam com fonoaudiólogos que conscientizam os futuros profissionais sobre a necessidade de cuidar da própria voz, diferente do que acontece na formação dos professores

nas diversas graduações³⁰. É importante que desde a formação o ator seja sensibilizado para questões do ambiente e possíveis condições de trabalho, melhorando assim o seu desempenho e fazendo com que ele possa assistir melhor por sua saúde geral e em especial a relacionada à produção da voz.

Além de focalizar os cuidados vocais, incluindo práticas de aquecimento e desaquecimento, expressividade e poética da voz para a criação da personagem, o fonoaudiólogo, nas intervenções planejadas com atores, tanto em atendimento como no processo de formação desse profissional, precisa ficar atento às questões do ambiente e organização do trabalho as quais esse ator é submetido.

Futuras pesquisas podem ser realizadas para explorar esse universo ainda vasto, desenvolvendo novas ferramentas próprias para a voz do ator baseadas no seu contexto de trabalho.

Conclusão

Ocorreram associações entre sintomas vocais e aspectos ambientais e organizacionais do trabalho do ator. Para o grupo de atores estudado, a poeira e o ruído foram os principais fatores ambientais citados, e esforço físico intenso e ritmo estressante dentre os relacionados à organização do trabalho. Os sintomas mais referidos foram pigarro, garganta seca, voz grossa e tosse seca, sendo que o pigarro foi diretamente associado ao ruído.

Referências bibliográficas

1. Behlau M. Prefácio. In: Guberfain JC. *Voz em Cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
2. Ferreira LP, Alves IAV, Esteves AAO, Biserra MP. Voz do professor: fatores predisponentes para o bem-estar vocal. *Distúrb Comun*. 2012; 24(3): 379-387.
3. Chaves M. Tensões entre o não saber, o saber e o fazer no canto cênico. *Conceição I Conception*. 2013;2(1): 56-63.
4. Green K, Freeman W, Edwards M, Meyer D. Trends in Musical Theatre Voice: An Analysis of Audition Requirements for Singers. *J Voice*. 2014; 28(3): 324-327.
5. Master S, Biase NG, Madureira S. What About the "Actor's Formant" in Actresses' Voices?. *J Voice*. 2012; 26(3): 117-122.
6. Cielo CA, Ribeiro VV, Hoffmann CF. Sintomas vocais de futuros profissionais da voz. *Rev CEFAC*. 2015;17(1):34-43.
7. Souza GZ. *Voz do ator: estudo da autorreferencia de sintomas vocais [trabalho de conclusão de curso]*. São Paulo: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, 2013.
8. Ghirardi ACAM, Giannini SPP, Ferreira LP, Latorre RDO. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. *J Voice*. 2013; 27 (2):195-200.
9. Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio da voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. *Distúrb Comun*. 2007;19(1):127-137.
10. Goulart BNG, Vilanova JR. Atores profissionais de teatro: aspectos ambientais e sócio-ocupacionais do uso da voz. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 2011; 23(3):271-276.
11. Pellicani AD, Ricz HMA, Ricz LNA. Função fonatória após o uso prolongado da voz em mulheres brasileiras. *Rev. CODAS*. 2015; 27(4): 392-9.
12. Hulley SB, Cummings SR, Brower WS, Grandy DG, Newman TB. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto alegre: Artmed, 2008.
13. Cintra LMB, Vandenberghe L. O sofrimento no trabalho do cantor da noite. *Barbarói*. 2014;40(1): 102-114.
14. Behlau M, Moreti F, Pecoraro G. Condicionamento vocal individualizado para profissionais da voz cantada - relato de casos. *Rev. CEFAC*. 2014;16(5): 1713-1723.
15. Miranda ICC, Ladeira AC, Gouvêia VL, Costa VR. Auto-análise vocal de alunos do curso de teatro. *Distúrb Comun*. 2012;24(3): 369-378.
16. Vilanova JR, Marques JM, Ribeiro VV, Oliveira AG, Teles L, Silverio KCA. Atores profissionais e estudantes de teatro: aspectos vocais relacionados à prática. *Rev. CEFAC*. 2016;18(4): 897-907.
17. Valente AMSL, Botelho C, Silva AMC. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. *Rev. Bras. Saúde Ocup*. 2015;40(132): 183-195.
18. Servilha EAM, JM Correia. Correlações entre condições do ambiente, organização do trabalho, sintomas vocais autorreferidos por professores universitários e avaliação fonoaudiológica. *Distúrb Comun*. 2014; 26(3): 452-462.
19. Zambão VR, Penteado RZ, Calçada MLM. Voz e trabalho de cantores de bandas de baile. *Rev. CEFAC*. 2014.16(6): 1909-1918.
20. Goulart BNG; Rocha JG; Chiari MB. Intervenção fonoaudiológica em grupo a cantores populares: estudo prospectivo controlado. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 2012; 24(1): 7-18.
21. Guidini RF, Bertocello F, Zanchetta S, Dragone MLS. Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 2012;17(4): 398-404.
22. Mestre MR. *Voz do professor: relação entre avaliação perceptivo-auditiva, autorreferência a sintomas e índice de desvantagem vocal [dissertação]*. São Paulo: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, 2012.
23. Pizolato RA, Mialhe FL, Cortellazzi KL, Ambrosano GMB, Rehder MIBC, Pereira AC. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. *Rev. CEFAC*. 2013.15(4): 957-966.
24. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Pontes P. Avaliação de voz. In: Behlau M. *O livro do especialista*. v.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
25. Tavares JG, Silva EHA. Considerações teóricas sobre a relação entre respiração oral e disfonia. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 2008;13(4): 405-10.
26. Zimmer V, Cielo CA; Ferreira FM. Comportamento vocal de cantores populares. *Rev. CEFAC*. 2011;14(2): 298-307.



27. Bergamini M, Englert M, Ribeiro LL, Azevedo R. Estudo de caso: disfonia psicogênica. *Rev. CEFAC*. 2015;17(1): 318-322.
28. Servilha EAM, Arbach MP. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. *Distúrb Comun*. 2011;23(2): 181-191.
29. Souza GZ. Aquecimento vocal na perspectiva de atores de teatro [iniciação científica]. São Paulo: Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, 2012.
30. Fantini LA, Ferreira LP, Trenche MCB. O bem-estar vocal na formação de professores. *Distúrb Comun*. 2011;23(2): 217-226.



Apêndice 1

Instrumento Condição de Produção Vocal do Ator - CPV-A (Adaptação do CPV-P)

I – IDENTIFICAÇÃO:

1. Nome: _____
2. Data de nascimento: ___/___/___ 3. Sexo: () feminino () masculino
4. Estado Civil: () solteiro () casado/qualquer forma de união
() separado/desquitado/divorciado () viúvo
5. Escolaridade: () superior completo () superior em andamento () superior incompleto
() médio completo () médio incompleto () fundamental completo
() fundamental incompleto () outro: _____

II – SITUAÇÃO FUNCIONAL:

6. Há quanto tempo você é ator profissional? _____ anos _____ meses
7. Qual o seu tipo de formação de ator?
() formação de palco () graduação ou curso técnico profissionalizante () *workshops*
() formação de palco e graduação/curso técnico profissionalizante
() formação de palco e *workshops* () graduação/curso técnico profissionalizante e *workshops*
() formação de palco, graduação ou curso técnico profissionalizante e *workshops*
8. Em quantas peças, projetos e demais atividades profissionais você está envolvido atualmente? _____
- 8.1. Quantas horas por semana você dedica para se apresentar e ensaiar? _____ horas/semana.
9. Além de atuar, você realiza outras atividades que exigem o uso da voz?
Se a resposta for sim, onde trabalha? _____; O que faz? _____
- 9.1. Você consegue se manter financeiramente com a sua profissão de ator?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
10. Atua em:
Teatro de rua: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Teatro de arena: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Palco italiano: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Estúdio de dublagem: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Emissora de televisão: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Contação de histórias: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Intervenções/performance: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Teatro escola: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Recreação em eventos/festas: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Aulas de teatro: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Outros (especificar) _____
11. Qual(is) função(ões) você desempenha atualmente no teatro
Atua: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Dirige: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Leciona: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Realiza Produção: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Opera o som: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Preparação de ator: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Elabora figurino: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Realiza Maquiagem: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Opera a luz: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Monta/desmonta o material (luz/som/cenário): nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Realiza atividade de contra regra: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Outros (especificar) _____: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

III- AMBIENTE DE TRABALHO (Pense nos locais em que costuma ensaiar e se apresentar. As questões abaixo deverão ser respondidas pensando no seu ambiente principal de trabalho....)

12. Você costuma ensaiar e se apresentar no mesmo ambiente?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
13. Seu espaço de ensaio e apresentação é ruidoso?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
14. O ruído observado é forte? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
15. A acústica é satisfatória? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

16. O ambiente tem eco? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
17. Há poeira no local? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
18. Há fumaça no local? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
19. A temperatura do local é agradável? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
20. Há umidade no local? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
21. A limpeza é satisfatória? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
22. Há higiene adequada nos banheiros? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
23. Os produtos utilizados para limpeza causam irritação? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
24. Cenários, adereços e figurinos são adequados à sua constituição física (estatura e peso)?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
25. Cenário, adereços e/ou figurinos prejudicam a sua atuação?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

IV - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

26. Você tem bom relacionamento com:
Seus colegas que trabalham com a peça (demais atores, produção e equipe técnica):
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
A direção: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
27. Você tem liberdade para criar e dar sugestões ao longo do processo?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
28. Há acompanhamento constante da direção? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
29. Já sentiu algum assédio moral por parte da direção? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
30. O ritmo de trabalho é estressante? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
31. Há verba suficiente para a produção dos espetáculos? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
32. Você considera seu trabalho monótono? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
33. Você realiza esforço físico intenso? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
34. Você carrega peso com frequência? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
35. Há comprometimento do grupo com a manutenção e organização do local de trabalho?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
36. Você tem satisfação na sua função? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
37. Se sente estressado devido ao seu trabalho? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
38. Fatores do trabalho interferem em sua saúde? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
39. Quais das situações de violência relacionadas abaixo já ocorreram no seu ambiente de trabalho:
Roubo de objetos pessoais: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Roubo de material do grupo/ companhia: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Manifestações de *bulling* (preconceitos, brincadeiras de mal gosto, agressões verbais, físicas ou clima hostil contra os profissionais): nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Conflitos (constantes) no grupo: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Atos de vandalismo contra o local: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Violência ao redor do ambiente de ensaio/apresentação: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

V- ASPECTOS VOCAIS, HÁBITOS E ESTILO DE VIDA

40. Em cena, você costuma:
Você força a garganta para falar alto e gritar: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Quando você tem que falar muito, você sente cansaço na garganta e na voz
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Costuma sentir cansaço vocal em apresentações em lugar aberto:
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre



Falar realizando atividades físicas intensa: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre
Falar carregando peso nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

41. Você usa alguma técnica de voz quando está atuando e/ou em ensaios?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

42. Você recebeu orientações sobre cuidados com a voz?
nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre.
Se sim (exceto resposta nunca) com qual (is) profissional (is)?
fonoaudiólogo / ator/diretor / professor de canto / fonoaudiólogo e ator/diretor / fonoaudiólogo e professor de canto / ator/diretor e professor de canto / fonoaudiólogo, ator/diretor e professor de canto

43. Você está satisfeito com sua voz? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

44. Já faltou ao trabalho por apresentar alteração de voz? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

45. Se sim, quantos dias no último ano? Faltas _____ dias

46. Você tem atividades de lazer? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

47. Você fuma? Não / Sim. Se a resposta for sim, quantos cigarros ao dia? _____ cigarros/dia

48. Você consome bebida alcoólica? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

48.1. Costuma a ingerir energéticos antes ou durante situações de uso vocal intenso?

nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

48.2. Você bebe água durante o uso da voz? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

49. Você se alimenta em horários regulares? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

50. Você evita algum tipo de alimento? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre.

Se a resposta for sim, quais e por quê? _____

51. Quanto tempo faz sua última refeição antes de dormir? até 30 minutos / 31 a 60 minutos / mais de 1h

52. Ao abrir a boca ou mastigar, você nota:

Estalos: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Sensação de areia: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Desvio de queixo: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Dificuldade ao abrir a boca: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Dificuldade ao morder alimento: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

53. Quanto ao seu sono:

Você acorda durante a noite? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Você acorda descansado? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Quantas horas, em média, você dorme por dia? _____ horas

54. Marque um "x" na opção que melhor descreve a frequência com que você tem os sintomas abaixo:

Rouquidão: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Perda da voz: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Falha na voz: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Voz grossa: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Voz fina: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Voz variando grossa e fina: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Voz fraca: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Picada na garganta: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Areia na garganta: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Bola na garganta: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Pigarro: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Tosse seca: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Tosse com secreção: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Dor ao falar: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Dor ao engolir: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Dificuldade para engolir: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Ardor na garganta: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Secreção na garganta: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Garganta seca: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Cansaço ao falar: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Esforço ao falar: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

Falta de ar: nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

55. Costuma aquecer a voz antes de atuar? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre

56. Costuma desaquecer a voz após atuar? nunca / raramente / às vezes / quase sempre / sempre